

Campinas, 26 de Janeiro de 2009.

## **BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS**

**PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS**

*Economia, Administração e Ciências Contábeis  
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

### **Boletim de Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC)**

#### **Referente ao ano de 2008**

##### **PRINCIPAIS DESTAQUES:**

- O ano de 2008 foi marcado por um grande movimento importador na RMC.
- A importação cresceu 31,7% enquanto a exportação cresceu apenas 3,7%.
- No ano a RMC exportou US\$ 6,1 bilhões e importou US\$ 11,4 bilhões.
- O grande movimento importador se deu sobretudo na categoria de bens de capital e bens intermediários confirmando a expansão da atividade econômica na região, com as empresas adquirindo mais máquinas, equipamentos e insumos no exterior.
- Apesar de ter diminuído sua exportação em 2008, Jaguariúna ainda se manteve como o município com mais vendas no exterior da RMC, seguido por Campinas.
- Campinas apresentou um grande crescimento de sua importação e passou a ser o maior município em importação da RMC ultrapassando Jaguariúna.
- A exportação teve como principal destino os países do MERCOSUL que aumentaram suas aquisições de produtos da região em 11,4%; com isso adquirem cerca de 31% do total de bens exportados pela RMC.
- A crise financeira internacional passou a afetar as empresas da região e desta forma o fluxo de comércio externo da RMC. Nos primeiros três meses de crise, a partir de outubro de 2008, ocorreu uma diminuição mais acentuada da importação da região. A importação entre setembro e dezembro de 2008 recuou 47,7% enquanto neste mesmo período a exportação diminuiu 22,5%.
- Especificamente tratando do município de Campinas, observa-se um grande crescimento da importação em 2008, aumento de cerca de 59%, e diminuição da exportação em 4,1%. O município de Campinas tem como destino principal para seus bens a Argentina e como principal fornecedor externo de bens a China, que em 2008 ultrapassou fornecedores tradicionais como a Alemanha, os EUA e a Coréia do Sul.

## 1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

O ano de 2008 foi o ano da importação na RMC. No ano, a exportação da região cresceu apenas 3,7% enquanto que a importação aumentou em 31,7%. O déficit, representado pela diferença entre exportação e importação existente em 2007, de aproximadamente US\$ 2,8 bilhões aumentou para cerca de US\$ 5,3 bilhões em 2008. Estes dados confirmam que ocorreu em 2008 um forte movimento de compras de bens no exterior pela empresas da região estimuladas pelo crescimento da demanda interna que expandiu de maneira significativa ao longo do ano.

Tabela 1. Balança comercial da RMC: 2006, 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

RMC	2006	2007	2008	var (%) 2008/07
exportação	5.576,8	5.884,1	6.104,2	3,7
importação	6.974,1	8.672,7	11.421,6	31,7
saldo	(1.397,3)	(2.788,6)	(5.317,4)	90,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A evolução da exportação e da importação nos 19 municípios que compõem a RMC pode ser observada na tabela 2 abaixo; com destaque para os municípios de Jaguariúna, que se manteve como o maior exportador e Campinas que, ao longo de 2008, ultrapassou Jaguariúna e fechou o ano como o maior importador da RMC.

Tabela 2. Evolução da exportação e da importação por município da RMC: 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Municípios	exportação			importação			saldo	
	2007	2008	var (%)	2007	2008	var (%)	2007	2008
Jaguariúna	1.435,1	1.297,9	(9,6)	2.238,7	2.151,8	(3,9)	(803,6)	(854,0)
Campinas	1.291,0	1.237,5	(4,1)	1.582,3	2.526,5	59,7	(291,3)	(1.289,0)
Indaiatuba	593,1	736,0	24,1	543,0	745,4	37,3	50,1	(9,4)
Sumaré	675,1	714,7	5,9	988,5	1.620,5	63,9	(313,4)	(905,8)
Paulínia	460,2	578,3	25,7	1.252,3	1.579,3	26,1	(792,1)	(1.001,0)
Americana	384,5	357,8	(6,9)	389,9	488,5	25,3	(5,4)	(130,7)
Vinhedo	234,4	290,9	24,1	379,9	492,7	29,7	(145,5)	(201,8)
Hortolândia	167,3	179,3	7,2	715,8	1.025,9	43,3	(548,5)	(846,6)
Valinhos	152,8	144,9	(5,2)	132,6	167,2	26,1	20,2	(22,4)
Monte Mor	92,9	127,7	37,5	133,2	177,3	33,1	(40,4)	(49,6)
Cosmópolis	69,1	106,9	54,8	53,8	87,4	62,4	15,3	19,5
Nova Odessa	102,6	103,2	0,5	54,6	65,9	20,7	48,1	37,3
Itatiba	89,9	84,9	(5,6)	96,8	132,4	36,9	(6,8)	(47,5)
Sta Bárbara	72,4	73,5	1,5	79,7	108,1	35,6	(7,4)	(34,6)
Pedreira	23,0	18,4	(19,8)	3,6	10,2	183,1	19,4	8,2
Eng. Coelho	12,3	17,4	40,6	1,4	2,8	104,5	11,0	14,6
Holambra	17,2	15,9	(7,3)	8,8	13,1	49,2	8,4	2,8
Sto Antonio	8,2	12,3	49,7	13,2	21,9	65,6	(5,0)	(9,7)
Artur Nogueira	3,0	6,7	126,5	4,5	4,6	1,1	(1,6)	2,1
<b>RMC</b>	<b>5.884,1</b>	<b>6.104,2</b>	<b>3,7</b>	<b>8.672,7</b>	<b>11.421,6</b>	<b>31,7</b>	<b>(2.788,6)</b>	<b>(5.317,4)</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

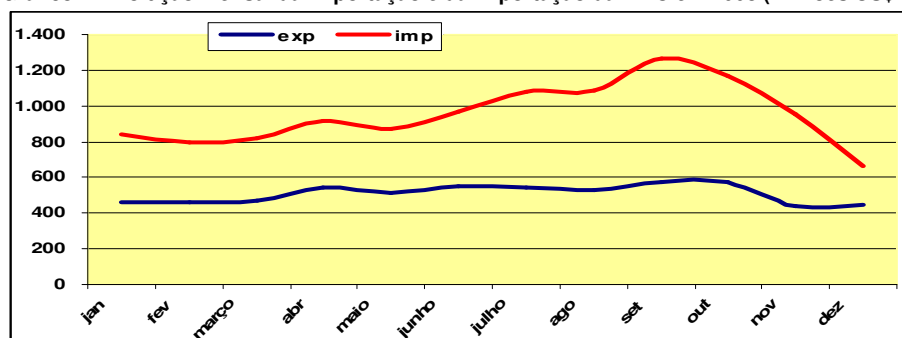
Ocorreu crescimento mais acentuado da exportação nos municípios de Artur Nogueira, Cosmópolis, Santo Antonio de Posse, Engenheiro Coelho, Monte Mor, Paulínia, Indaiatuba e

Vinhedo. Cabe destacar a diminuição observada na vendas externas dos dois maiores exportadores da região, Campinas (-4,1%) e Jaguariúna (-9,6%).

Já a importação, que cresceu em 18 dos 19 municípios da RMC, só não aumentou em Jaguariúna, expandiu mais acentuadamente no município de Pedreira e Engenheiro Coelho.

Apesar do crescimento importador corrido em 2008, nos últimos meses do ano foi observada redução da importação e da exportação como podemos ver no gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1. Evolução mensal da Exportação e da Importação da RMC em 2008 (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

No gráfico 1 podemos observar o movimento de expansão do comércio externo da região que vinha ocorrendo até setembro e a partir daí os efeitos da crise financeira refletindo em uma diminuição do fluxo de comércio internacional, com queda menos acentuada da exportação e uma forte retração da importação. De setembro a dezembro a exportação recuou 22,5% e a importação 47,7%.

### **Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil**

Em função do baixo crescimento da exportação no ano de 2008 e do movimento importador crescente que vinha em ocorrendo em todo o país, a RMC está diminuindo sua participação relativa no comércio exterior tanto do Estado de São Paulo quanto do Brasil, como podemos observar na tabela 3.

Tabela 3. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (%)

RMC	Exportação		Importação	
	(%) sobre SP	(%) sobre BR	(%) sobre SP	(%) sobre BR
2006	11,1	4,1	18,8	7,6
2007	10,5	3,7	17,8	7,2
2008	9,4	3,1	17,2	6,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Este dado demonstra que a região vem perdendo dinamismo exportador em relação ao total do estado e ao total do país, desta forma, medidas de apoio à exportação seriam importantes para aumentar a participação relativa da região no fluxo de comércio externo do estado e do país gerando assim mais emprego e renda local.

A tabela 4, apresentada a seguir, permite observar a evolução dos bens importados e exportados pela RMC por categoria de bens.

**Tabela 4: Exportação da RMC por categoria de bens - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)**

<b>Categoria de bens exportados</b>	<b>2007</b>	<b>Part (%)</b>	<b>2008</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Var (%) 08/07</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	2.357,5	40,1	2.172,8	35,6	(7,8)
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	2.584,8	43,9	2.775,8	45,5	7,4
<b>BENS DE CONSUMO</b>	850,5	14,5	982,9	16,1	15,6
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	556,2	9,5	581,3	9,5	4,5
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	294,4	5,0	401,6	6,6	36,4
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	10,2	0,2	23,9	0,4	133,8
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	81,1	1,4	148,9	2,4	83,5
<b>TOTAL</b>	<b>5.884,1</b>	<b>100,0</b>	<b>6.104,2</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O forte crescimento econômico que ocorreu na economia mundial no último ano foi responsável pela expansão das exportações da região, apesar da moeda brasileira apresentar valorização, o que dificultou que mais produtos da região fossem exportados aproveitando assim o “boom” do crescimento econômico mundial.

Como veremos adiante a exportação se expandiu mais para países da América Latina que apresentaram altas taxas de crescimento em suas economias em 2008 e para as quais apresentamos vantagens competitivas de localização.

Observando por categoria de bens percebe-se que houve retração na exportação apenas de bens de capital e crescimento nas demais categorias, com destaque para o aumento de exportação de bens de consumo e combustíveis.

Do lado importador houve crescimento em todas as categorias de bens, com expansão mais acentuada da importação de combustíveis, o que já era esperado em função do aumento de preços deste bem no mercado internacional em 2008 e bens de consumo puxados pela expansão da demanda interna.

Destacam-se nas importações o crescimento das compras externas de bens de capital e intermediário, acentuando o ano de 2008 como de expansão e modernização das empresas da região.

**Tabela 5: Importação da RMC por categoria de bens - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)**

<b>Categoria de bens importados</b>	<b>2007</b>	<b>Part (%)</b>	<b>2008</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Var (%) 08/07</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	4.287,6	49,4	5.394,5	47,2	25,8
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	3.911,8	45,1	5.241,6	45,9	34,0
<b>BENS DE CONSUMO</b>	467,6	5,4	752,0	6,6	60,8
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	84,9	1,0	249,6	2,2	193,9
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	382,7	4,4	502,4	4,4	31,3
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	5,7	0,1	34,2	0,3	503,1
<b>TOTAL</b>	<b>8.672,7</b>	<b>100,0</b>	<b>11.422,2</b>	<b>100,0</b>	<b>31,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Quanto ao destino da exportação nota-se que prevaleceram as vendas para os países vizinhos do Brasil, com destaque para o MERCOSUL que passou a ser o principal destino das exportações.

A exportação para o MERCOSUL cresceu 11,4% e desta forma cerca de 31% de todos os bens exportados pela região tiveram como destino este grupo de países.

O segundo mercado preferencial ficou com os demais países que integram a ALADI (Associação Latino americana de Desenvolvimento) um bloco composto por Chile, Bolívia,

Equador, Peru, Venezuela, Colômbia, México e Cuba. Estes países em conjunto adquiriram 29% dos bens exportados pela RMC.

**Tabela 6: Evolução dos principais destinos da exportação da RMC (milhões US\$ FOB)**

Destinos da exportação	2006	part %	2007	part %	2008	part %	var % 2008/07
MERCOSUL	1.468	26,3	1.712	29,1	1.908	31,3	11,4
ALADI (excluindo o MERCOSUL)	1.781	31,9	1.867	31,7	1.778	29,1	(4,8)
ESTADOS UNIDOS	1.039	18,6	950	16,1	858	14,1	(9,7)
UNIAO EUROPEIA - UE	512	9,2	543	9,2	584	9,6	7,6
OUTROS	777	13,9	812	13,8	976	16,0	20,2
<b>TOTAL DA RMC</b>	<b>5.577</b>	<b>100,0</b>	<b>5.884</b>	<b>100,0</b>	<b>6.104</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

\* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Com relação à origem dos bens importados (tabela 7), nota-se que os principais fornecedores continuam sendo os países da Ásia, excluindo o oriente Médio, com 51,1% do total importado pela RMC sendo oriundos daí.

**Tabela 7. Evolução da origem da importação da RMC (milhões US\$ FOB)**

Origem dos bens importados	2006	part (%)	2007	part (%)	2008	part (%)	var (%) 2008/07
ASIA (excluindo o Oriente Médio)	3.658	52,5	4.427	51,0	5.840	51,1	31,9
UNIAO EUROPEIA - UE	1.468	21,0	1.917	22,1	2.487	21,8	29,7
ESTADOS UNIDOS	1.132	16,2	1.341	15,5	1.572	13,8	17,2
ALADI (excluindo o MERCOSUL)	244	3,5	162	1,9	374	3,3	131,1
OUTROS	472	6,8	826	9,5	1.149	10,1	39,1
<b>TOTAL DA RMC</b>	<b>6.974</b>	<b>100,0</b>	<b>8.673</b>	<b>100,0</b>	<b>11.422</b>	<b>100,0</b>	<b>31,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Os dados de origens e destinos dos produtos mostram a inserção externa da RMC claramente importadora de partes e peças oriundas de países asiáticos, em especial vem ocorrendo um grande crescimento de importações da China, e exportadora de bens com destino preferencial para os países da América Latina. Desta forma, a manutenção do crescimento econômico nos países latino-americanos é fundamental para o bom desempenho do comércio exterior da RMC e para a geração de empregos e renda na região.

## 2. Análise do comércio externo do Município de Campinas: ano 2007

As modificações ocorridas em 2008 no comércio exterior do município de Campinas foram mais acentuadas que as ocorridas na RMC. Em 2008 o município de Campinas diminuiu sua exportação em 4,1% e aumentou sua importação em 59,6%. O município passou de um fluxo de comércio com o exterior de cerca de US\$ 2,9 bilhões, em 2007, para aproximadamente US\$ 3,8 bilhões em 2008. Esta maior movimentação de mercadorias se refletiu em maior produção e emprego na região ao longo de 2008.

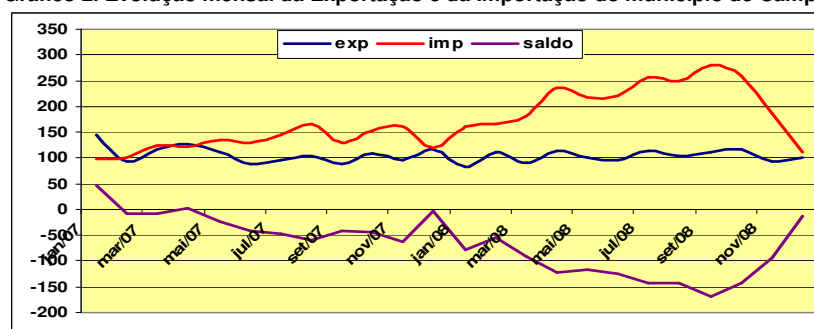
**Tabela 8. Evolução da exportação e importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)**

	2.006	2007	2.008	var (%) 2008/07
exportação	1.467	1.291	1.238	(4,1)
importação	1.365	1.582	2.526	59,6
saldo	102	(291)	(1.289)	342,4

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Apesar do crescimento da importação no ano, ao observamos os dados mensais notamos a inflexão que ocorreu após o início da crise financeira (outubro de 2008). Assim, nos últimos três meses do ano a importação recuou significativamente, cerca de 60%, enquanto a exportação não apresentou queda tão expressiva tendo diminuído apenas 9,8% neste período. A evolução mensal nos dois últimos anos pode ser observada no gráfico abaixo.

**Gráfico 2. Evolução mensal da Exportação e da Importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)**



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

No comércio exterior do município de Campinas ainda predominam as exportações de bens de capital, apesar da menor exportação ocorrida em 2008 com queda de 21,8%.

**Tabela 9. Exportação do município de Campinas por categoria de bens - (milhões US\$ FOB)**

Exportação por fatores	2007	part %	2008	part %	var %
<b>BENS DE CAPITAL</b>	640	49,6	501	40,5	(21,8)
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	484	37,5	487	39,4	0,6
<b>BENS DE CONSUMO</b>	86	6,6	100	8,1	17,1
DURAVEIS	51	4,0	51	4,1	(0,7)
NAO DURAVEIS	34	2,6	49	4,0	43,8
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	0	0,0	1	0,1	235,0
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	81	6,3	149	12,0	83,5
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	1.291	100,0	1.238	100,0	(4,1)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Já na importação, nota-se que no ano de 2008 as empresas do município foram às compras externas de bens de capital, o que significa expansão da capacidade produtiva instalada no município e uma intensa atualização tecnológica nos processos produtivos. Com o crescimento da produção local o segundo item mais importado foram os bens intermediários. Os dados evidenciam que as empresas produtoras de bens no município realizaram um forte movimento de expansão e modernização e passaram a adquirir mais bens intermediários de fornecedores externos, no entanto, com o desaquecimento do mercado interno nos últimos meses do ano as importações foram inicialmente as mais afetadas e com a desvalorização da moeda brasileira as empresas terão que rever o volume de bens intermediários adquiridos no exterior, quem sabe substituindo parte deles por produtos nacionais.

**Tabela 10. Importação do município de Campinas por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)**

Importação por fatores	2007	part %	2008	part %	var %
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>873</b>	<b>55,2</b>	<b>1.547</b>	<b>61,3</b>	<b>77,2</b>
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>576</b>	<b>36,4</b>	<b>801</b>	<b>31,7</b>	<b>39,2</b>
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>133</b>	<b>8,4</b>	<b>148</b>	<b>5,9</b>	<b>11,3</b>
<b>DURAVEIS</b>	<b>20</b>	<b>1,3</b>	<b>15</b>	<b>0,6</b>	<b>(27,6)</b>
<b>NAO DURAVEIS</b>	<b>113</b>	<b>7,1</b>	<b>133</b>	<b>5,3</b>	<b>18,4</b>
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>1</b>	<b>0,0</b>	<b>29</b>	<b>1,2</b>	<b>4.107,8</b>
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>1.582</b>	<b>100,0</b>	<b>2.526</b>	<b>100,0</b>	<b>59,6</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

Em 2008 o principal produto exportado pelo município de Campinas continuou sendo os terminais portáteis de telefonia (telefonia celular), porém com menor participação percentual em relação ao total exportado pelo município em 2007. Cresceu a exportação vinculada ao consumo de bordo e abastecimento das aeronaves, o que demonstra o grande crescimento verificado na movimentação de cargas e passageiros no Aeroporto de Viracopos.

**Tabela 11. Principais produtos exportados pelo município de Campinas – 2008 - (milhões US\$ FOB)**

Principais produtos exportados	2007	part %	2008	part %	var %
Terminais portáteis de telefonia celular	217	16,8	188	15,2	(13,4)
Consumo de bordo - comb. e lubrif. p/ aeronaves	81	6,3	135	10,9	66,7
Motor elétrico corr. altern. trif. 75KW<pot<=7500KW	76	5,9	82	6,6	7,9
Freios e partes p/ veículos	94	7,3	80	6,4	(15,2)
Apar. p/ cozinhar/aquecer.	47	3,6	48	3,8	1,0
Pneus novos p/ autom.	52	4,1	42	3,4	(19,8)
Turboalimentadores de ar, P<=50KG, p motores explosão	22	1,7	28	2,2	25,2
Outras partes p/ motores de explosão	23	1,8	26	2,1	14,2
Ferramentas com motor eletr. incorp.	20	1,5	23	1,8	13,4
Dínamos e alternadores p/ motores explosão	25	2,0	21	1,7	(15,9)
<b>Total do município</b>	<b>1.291</b>	<b>100,0</b>	<b>1.238</b>	<b>100,0</b>	<b>(4,1)</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Os destaques quanto aos bens importados se concentram em bens intermediários, em especial, partes, peças e componentes para uso na indústria local. São insumos utilizados principalmente nos setores eletro-eletrônico e automotivo.

**Tabela 12. Principais produtos importados pelo município de Campinas – 2008 – (milhões de US\$ FOB)**

Principais produtos importados	2007	part %	2008	part %	var %
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	63	4,0	174	6,9	174,0
Partes p/ aparelhos de telefonia	80	5,0	124	4,9	56,3
Circuitos impresos montados	41	2,6	87	3,5	111,8
Apar. transm. rec. digital p/ radiotel. F<15GHZ	0	0,0	64	2,5	---
Cloreto de potássio	22	1,4	61	2,4	179,9
Outros circuitos integrados monolíticos	43	2,7	56	2,2	30,4
Partes de dispositivos eletr. Ignição p/ motores	43	2,7	51	2,0	18,2
Memórias digitais montadas	33	2,1	47	1,9	43,6
Microprocessadores mont. p/ superf. (SMD)	28	1,8	45	1,8	58,8
Ap. transm. telefonia celular p/ estação base	4	0,2	43	1,7	---
<b>Total do município</b>	<b>1.582</b>	<b>100,0</b>	<b>2.526</b>	<b>100,0</b>	<b>59,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A Argentina passou a ser o principal destino da exportação do município de Campinas ultrapassando os Estados Unidos. Confirmando a América do Sul como o mercado preferencial dos bens da região, as exportações campineiras para o Equador cresceram 377% e para o Uruguai cresceram 110%.

**Tabela 13. Principais destinos dos produtos exportados pelo município de Campinas: 2008 (milhões de US\$ FOB)**

Destino dos bens exportados	2007	part %	2008	part %	var %
ARGENTINA	219	17,0	254	20,5	16,1
ESTADOS UNIDOS	300	23,2	246	19,9	(18,1)
MEXICO	76	5,9	84	6,8	10,3
VENEZUELA	206	15,9	60	4,8	(70,9)
CHILE	36	2,8	40	3,2	9,8
ALEMANHA	47	3,6	39	3,2	(16,5)
URUGUAI	12	0,9	25	2,0	110,4
EQUADOR	5	0,4	24	2,0	377,5
RUSSIA	15	1,1	23	1,9	58,3
COLOMBIA	23	1,8	22	1,8	(1,0)
<b>TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>1.291</b>	<b>100,0</b>	<b>1.238</b>	<b>100,0</b>	<b>(4,1)</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Do lado da importação ocorreu uma modificação mais significativa, em apenas um ano a expansão da importação de bens provenientes da China fez com que este país passasse a ser o maior fornecedor externo de bens para as empresas do município de Campinas, ultrapassando a Alemanha, os Estados Unidos e a Coreia do Sul. A importação proveniente da China cresceu 302,7% em 2008.

**Tabela 14. Principais países de origem dos bens importados pelo município de Campinas: 2008 (US\$ FOB)**

Origem dos bens importados	2.007	part %	2.008	part %	var %
CHINA	143	9,1	577	22,8	302,7
COREIA DO SUL	304	19,2	442	17,5	45,3
ESTADOS UNIDOS	274	17,3	309	12,2	12,9
ALEMANHA	214	13,6	283	11,2	32,3
TAIWAN	53	3,3	87	3,5	65,0
FRANCA	58	3,7	83	3,3	41,5
ARGENTINA	43	2,7	76	3,0	77,0
JAPAO	60	3,8	75	3,0	24,9
ITALIA	39	2,5	51	2,0	31,5
RUSSIA	26	1,7	47	1,9	79,0
<b>TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>1.582</b>	<b>100,0</b>	<b>2.526</b>	<b>100,0</b>	<b>59,7</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O ano de 2008 terminou com uma guinada nas tendências que até então estavam sendo observadas para o comércio exterior da RMC e de Campinas, ou seja, de crescimento acentuado da importação e baixo crescimento da exportação.

Com a crise financeira internacional e um crescimento menor das demais economias ao longo de 2009, o fluxo de comércio internacional deverá diminuir afetando a região de Campinas.

Nos primeiros meses da crise observamos um forte recuo da importação com as empresas se adaptando a um menor consumo interno.

A exportação diminuiu menos que a importação, espera-se que seja menos afetada por dois motivos, em primeiro lugar em função da manutenção das compras por nossos mercados preferenciais (América Latina) e segundo pela desvalorização ocorrida com a moeda brasileira, o que facilita as vendas para o exterior, pois aumenta a competitividade dos produtos brasileiros que passam a ter preços menores. De qualquer maneira a crise esta em andamento e os seus impactos definitivos sobre o comércio externo da região só serão observados mais claramente ao longo dos próximos meses.